

nota

DA SECÇÃO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA DO PCP



o terrorismo é o prolongamento da actuação que a reacção desenvolve no plano legal

1 O atentado bombista hoje verificado em Lisboa e que teve por alvo a residência do Eng^o Lopes Cardoso, provoca necessariamente a mais viva indignação entre todos os portugueses de sentimentos democráticos. O PCP manifesta a mais firme condenação por este acto terrorista e a sua solidariedade ao Eng^o Lopes Cardoso.

2 Este atentado é igualmente um motivo de justa inquietação. Ele demonstra de forma evidente que a rede terrorista se mantém actuante, disposta a prolongar por meios violentos a conspiração contra a democracia portuguesa e animada pela escandalosa impunidade que tem dado cobertura aos seus actos criminosos.

O povo português, a quem foi prometido que as investigações contra o terrorismo seriam levadas até às últimas consequências, tem verificado, com indignação e espanto, que não só as investigações estão aparentemente travadas, como vão sendo postos em liberdade os principais suspeitos de envolvimento em acções de terrorismo.

A impunidade que vem dando cobertura e ânimo aos terroristas põe em causa a ordem, a legalidade e o regime democrático e também o próprio empenhamento dos órgãos de poder em apurar as ligações e cumplicidades e acabar de vez com a rede terrorista.

A investigação das actividades terroristas, o desmacaramento e desmantelamento das organizações respectivas, o julgamento e castigo dos responsáveis por actos de terrorismo são medidas que se impõem para defesa das liberdades e da ordem democrática.

3 O atentado terrorista contra a residência do Eng^o Lopes Cardoso visa claramente, na pessoa do ex-ministro da agricultura, uma das maiores conquistas da Revolução portuguesa, a Reforma Agrária, e surge na sequência de uma das mais agressivas campanhas que a reacção desenvolve a todos os níveis contra esta grande transformação revolucionária que a Constituição consagra.

Nos últimos tempos recrudescceu a monstruosa campanha de intrigas e provocações contra a Reforma Agrária, desenvolvida pela imprensa reacçãoária - com particular destaque para os jornais "O Dia", "O Tempo",



o jornal da Confederação da Indústria e a revista estatizada "Vida Mundial", que cada vez menos se distinguem das folhas fascistas. Entretanto, na Assembleia da República, o CDS propõe a suspensão das expropriações dos prédios rústicos da área da Reforma Agrária. Por sua vez, a CAP, organização fascista à qual o Governo PS vem dando ouvidos e fazendo cêndências, eleva o tom das suas exigências e ameaças reaccionárias.

O terrorismo é, como o PCP tem com frequência advertido, o prolongamento da actuação que a reacção desenvolve no plano legal. Cada atentado terrorista tem em geral culminado intensas campanhas de ódio e de incitamento à violência reaccionária.

4 O PCP, certo de interpretar os sentimentos de indignação e inquietação de inúmeros anti-fascistas e democratas, renova o protesto contido numa Moção aprovada no seu VIII Congresso, contra o atraso no desmantelamento, julgamento e severa condenação dos implicados nos atentados terroristas, nas redes contra-revolucionárias clandestinas, na organização da propaganda fascista e reaccionária; reclama das autoridades, a quem compete garantir a segurança e liberdade do nosso povo, prontas e efectivas medidas para que justiça seja feita e desmanteladas as redes terroristas; apela a todos os trabalhadores, todos os anti-fascistas e democratas, para que se unam a fim de isolar os saudosos do fascismo, travar o passo à reacção, paralizar o braço criminoso do terrorismo, garantir o respeito pela Constituição, defender e consolidar a democracia.

A SECÇÃO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

Lisboa, 15 de Novembro de 1976

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DUAS FACES DA MESMA OFENSIVA



Atentado terrorista contra a residência do Engº Lopes Cardoso em 15/11/76



Capa da "Vida Mundial" de 11/11/76

ABM